



A SAGRADA FAMÍLIA NA PROPAGANDA DIGITAL DE INFLUENCIADORES DA EXTREMA DIREITA BRASILEIRA

The Holy Family in the Digital Propaganda of Brazilian Far-Right Influencers^{1}*

Patrícia da Silva Santos²

Ariella Cristine Queiroz Moreira³

RESUMO

Diante de um cenário de crises globais sob as rédeas do neoliberalismo, os meios de comunicação de massa e a plataformização das relações têm exercido um papel central como artifício de mobilização coletiva e de ascensão ideológica, como é o caso da extrema direita. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo realizar uma análise do discurso promovido pelos influenciadores brasileiros de direita radical no Brasil, de modo a interpretar, por meio da discussão teórica e da exposição de dados empíricos, de que forma os aspectos da personalidade autoritária são mobilizados e transformados pelas novas dinâmicas propagandísticas do ciberespaço. São observados com especial atenção o caráter moralista e conservador em torno das instituições familiares e religiosas amplamente utilizadas nos discursos propagandísticos da extrema direita brasileira, representando velhas tendências de caráter autoritário, sob a inovação de novas técnicas de disseminação de informações.

Palavras-chave: Autoritarismo; ciberespaço; influenciadores; família; propaganda.

ABSTRACT

In the face of a scenario of global crises under the reins of neoliberalism, mass media and the platformization of social relations have played a central role as tools of collective mobilization and ideological ascension, as is the case of the Alt-Right. In this sense, this article aims to analyze the discourse promoted by far-right Brazilian influencers, in order to interpret, through theoretical discussion and the presentation of empirical data, how aspects of the authoritarian personality are mobilized and transformed by new propaganda dynamics in cyberspace. In sum, special attention is given to the moralistic and conservative character surrounding family and religious institutions that are widely present in the propaganda discourse of the Brazilian Far Right, representing old authoritarian tendencies under the innovation of new techniques for disseminating information.

^{1*} O artigo resulta de pesquisa que contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nas modalidades bolsa de produtividade em pesquisa (PQ2) e iniciação científica. As autoras registram o agradecimento à instituição.

² Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), professora da Faculdade de Ciências Sociais e do Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia da UFPA, bolsista de produtividade do CNPq. E-mail: patricia215@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1266-1311>.

³ Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduanda em Ciências Sociais (bacharelado) na UFPA e bolsista de iniciação científica do CNPq. E-mail: ariellacristine123@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7721-7953>.

Keywords: Authoritarianism; cyberspace; influencers; family; propaganda.

1. INTRODUÇÃO

Com a reativação pública e efetiva da extrema direita como ameaça ao Estado brasileiro no século XXI, especialmente a partir das Jornadas de Junho de 2013, seguidas pelo golpe e a eleição de Jair Messias Bolsonaro em 2018, houve uma crescente demonstração pública de discursos de ódio e ataques aos princípios democráticos. Diante desse cenário, os meios digitais de comunicação de massa foram fundamentais e intensamente mobilizados a fim de efetivar o plano político neoliberal de desconfiança aos pilares de formação do Estado. Dessa forma, as mídias sociais foram utilizadas como via indispensável para a ascensão ideológica da assim chamada nova direita, ou melhor, uma velha direita com novas roupagens, a da dispersão digital.

De acordo com Camila Rocha (2018a), esse processo virtual de configuração de contra-públicos, porta-vozes de uma direita mais radical, teria se iniciado pelo menos desde 2006. Sob tal ótica, vale destacar o pioneirismo do escritor Olavo de Carvalho como um dos principais influenciadores da extrema direita que se valeu do caráter viral das ferramentas digitais para apostar na divulgação de suas ideias, atacando intelectuais e acadêmicos de esquerda, tornando-se um ícone para o público ultradiretista (Rocha, 2018a). Logo, é possível inferir que por meio do ciberespaço discursos de caráter potencialmente fascistas, anteriormente rechaçados, assim como a ideologia antipetista, contrária a uma suposta hegemonia cultural da esquerda, ganham força e alcance por intermédio dos influenciadores digitais que promovem propagandas que giram em torno de uma agenda antidemocrática e violenta.

Diante disso, o processo de digitalização da comunicação assumiu um papel central para o avanço da extrema direita no hodierno. Devido ao poder de alto alcance das redes sociais, tais como *Whatsapp*, *Youtube* e *Twitter*, a disseminação de *fake news* e a reprodução dos discursos de ódio se horizontalizaram e ganharam líderes entre os influenciadores digitais, porta-vozes e agentes da homogeneização da propaganda política antidemocrática. Dessa forma, observa-se que os *influencers* se tornaram modelos de idolatria de forma quase religiosa para os seus seguidores na medida em que interiorizam técnicas de poder neoliberais (Han, 2022). Conforme outras pesquisas vêm demonstrando (Cesarino, 2020; Rosa; Ângelo; Braga, 2021; Santos, 2023) a partir da observação da atuação de grupos sociais anteriormente isolados nas plataformas digitais, tornou-se perceptível a presença de um padrão de comportamento dos influenciadores no que se refere ao

apelo a um passado glorioso, nacionalista, patriarcal e religioso, ao mesmo tempo em que há um diagnóstico conspiratório, complotista e distópico do presente. Nesse sentido, o que chama a atenção é a importância do papel que a moral, ao lado da economia de mercado, exerce no discurso proferido pelo novo populismo digital de extrema direita, intensificado pela ampla reprodução virtual, que tem como objetivo dominar e docilizar os indivíduos (Brown, 2019).

Com isso, para compreender a reemergência desse fenômeno no Brasil, é preciso ter em mente que não se trata de um evento exclusivo, e sim de um fenômeno de caráter planetário com a ascensão de regimes neoliberais especialmente no Ocidente. Nesse sentido, dentre as inúmeras especificidades de cada caso de acordo com a região, existe uma relação em comum entre todos: a defesa arraigada de valores e costumes ultraconservadores. Para compreender esse fenômeno, faz-se necessária uma interpretação que leve também em conta as subjetividades individuais, a fim de se entender o poder exercido pelas forças identitárias que contribuem com a suscetibilidade dos adeptos da extrema direita à propaganda ideológica neoliberal e que este fator depende de necessidades psicológicas resultantes tanto de processos históricos, quanto de desdobramentos sociais contemporâneos (Adorno, 2019).

Sob esse viés, constata-se a importância da mobilização de massas e manipulação ideológica para a sustentação do monopólio político, social e econômico neoliberal, aparato de controle utilizado pelas classes dominantes em prol da manutenção da ordem social. Nesse contexto, é necessário salientar a reflexão feita por Horkheimer (1990) de que a família, como uma instituição social fixa burguesa, exerce uma função predominantemente importante na formação psíquica da maior parte dos indivíduos e, sendo em sua plenitude um aparelho de coerção dominado pelo ideal da pequena família burguesa, o poder patriarcal é marcado pela representação de autoridade. Dessa forma, é entendido que o desenvolvimento psíquico dos indivíduos inseridos nesse sistema gira em torno de conceitos de ordem e subordinação, operando em função da formação de um caráter autoritário e potencialmente fascista.

À vista da teoria social, convida-se a interpretar a transposição do ambiente familiar (privado) para a esfera pública (política) como meio para se capturar a influência que as tendências autoritárias exercem no plano coletivo. Dessa maneira, é possível identificar o comportamento autoritário externalizado tanto pelos influenciadores digitais da direita radical, quanto pelos seus seguidores a partir da reprodução desse tipo de formação psíquica orientada pela instituição da família nuclear burguesa e patriarcal (Horkheimer, 1990). Portanto, os estímulos em promover a propagação de narrativas que pretendem defender um pretense ideal de família tradicional brasileira e seus respectivos valores podem ser compreendidos como uma forma de mascarar dominações de

classe, raça e gênero por meio de um discurso moralizante e ultraconservador, que foi adquirindo contornos reacionários.

Ademais, os trabalhos realizados por Flávia Biroli (2018a) evidenciam que a narrativa que gira em torno da defesa da família tradicional tem sido uma máxima constante dos campos reacionários, não apenas no Brasil, mas também nas nações emergentes desse tipo de fenômeno característico das extremas direitas de modo geral. Dessa forma, Biroli (2018a) argumenta que as noções em torno de um ideal de família tradicional não surgem de forma espontânea, elas operam em função da defesa de hierarquias hegemônicas, organizando-se de acordo com os contextos históricos e relações entre o institucional, o simbólico e o material. Em suma, deduz-se que a fixação por valores e costumes com bases patriarcais e autoritárias é um elemento essencial da composição subjetiva que sustenta a narrativa ideológica potencialmente fascista entre os influenciadores de extrema direita brasileiros.

Ante o exposto, o presente artigo pretende explorar e analisar os conteúdos relacionados com o modo como a instituição da família e o conceito de autoridade estão presentes e são utilizados nos discursos propagandísticos dos influenciadores da direita radical brasileira. Para isso, foram tomadas reflexões oriundas da teoria crítica, sobretudo aquelas que relacionam sociologicamente os eixos autoridade e família, devido ao seu caráter extremamente atual. Além disso, foram mobilizadas também reflexões mais contemporâneas que têm destacado tal nexos para compreender a ascensão autoritária atual. Metodologicamente, a pesquisa empírica se pautou no acompanhamento sistemático de perfis de influencers com expressivo número de seguidores em plataformas como o *X* e o *Youtube* (conforme dados de inscritos explicitados ao longo do texto). Inicialmente, a escolha dos influencers foi feita com base no GPS-ideológico publicado pelo jornal *Folha de São Paulo* (Mariani; Takahashi, 2019), posteriormente, a partir do conhecimento maior da rede de agitadores que se configurou em torno da ideologia bolsonarista, foram sendo agregados outros perfis. Além disso, para uma compreensão ideológica mais detida do papel da família no discurso atual da extrema direita, foram consideradas publicações do ideólogo Olavo de Carvalho, amplamente mobilizadas pelos influencers analisados.

Destarte, o texto que segue contempla uma breve discussão crítica acerca das articulações olavistas em torno da família nuclear, patriarcal e heteronormativa, seguida de uma seção de análise de discursos mobilizados por *youtubers*. As considerações finais sugerem uma articulação paradoxal entre meios técnicos digitais muito avançados e valores moralistas e regressivos no que tange à concepção de sociedade.

2. A FAMÍLIA E A ORDEM NO PENSAMENTO ANTISSOCIAL DE OLAVO DE CARVALHO

Neste passo da reflexão, a ideia é recuperar alguns aspectos do pensamento de Olavo de Carvalho relativos especificamente à defesa da família. Nos argumentos olavistas, tal defesa costuma ocorrer em detrimento de coletivos mais amplos, como a sociedade ou o Estado. A breve discussão crítica é mobilizada no âmbito deste artigo justamente porque, conforme veremos abaixo, a ideologia bolso-olavista acabou fomentando boa parte das reflexões promovidas pelos agitadores digitais a serem abordados.

A presença de Olavo de Carvalho no debate público brasileiro como um agitador anti-acadêmico começou por volta de meados dos anos 1990. Inicialmente, ele esteve associado à mídia tradicional, tendo trabalhado em veículos como *O Globo*, *Folha*, *Folha da manhã*, *Zero hora*, *Jornal do Brasil*, *Diário do comércio*, ao mesmo tempo em que se dedicava à escrita de alguns de seus livros (Wink, 2021). Carvalho publicou sua primeira homepage já no ano de 1998, intitulada *Sapientiam autem non vincit malitia* (A sabedoria não é vencida pela milícia) e, em 2002, criou o Blog *Mídia sem máscaras* (Rocha, 2018b). Nesse período, ele intensificou sua militância antipetista e foi perdendo espaço na mídia tradicional até se mudar para os EUA em 2005, quando intensificou sua presença na esfera virtual.

Do ponto de vista ideológico, Carvalho foi o principal incentivador nacional da perspectiva de que, por volta dos anos de 1970, o marxismo teria abandonado lutas de ordem mais econômica e passado a seguir pautas mais “culturais”. Nisso, a esquerda teria deixado um pouco de lado a luta pela destruição do sistema capitalista e se esforçado por ocupar setores como a universidade, o judiciário e os meios de comunicação.

Para Mirrless (2018), a ideia de marxismo cultural foi moldada inicialmente nos Estados Unidos dos anos 90. Porém, para Wink (2021), essa ênfase na dimensão cultural seria uma contribuição autônoma e original da direita brasileira, já bastante presente no início do século XX. A despeito dessas controvérsias a respeito da origem geográfica dessas concepções singulares, para os propósitos desta discussão elas são importantes porque, entre outras coisas, o assim chamado “marxismo cultural” implica, na perspectiva de Olavo de Carvalho, um ataque aos valores familiares. É nesse sentido que em um texto inicialmente publicado em *O Globo* em 1994, ele afirmaria, por exemplo:

Ofendidos pela ditadura, os intelectuais brasileiros tiveram uma reação desproporcional e mórbida. Não conseguindo derrubar o governo, interiorizaram a revolta, puseram-se a derrubar a família, a moral, a gramática, a personalidade

humana, os sentimentos, o respeito pela civilização, tudo aquilo que adorna e enobrece a vida, para disseminar em seu lugar um espírito de revolta nietzschiana e de cinismo nelsonrodriguesco. Há duas décadas eles vêm submetendo o público brasileiro a um estupro psicológico, sempre em nome, é claro, do combate à ditadura. Mesmo depois de extinta, a ditadura ainda é o pretexto legitimador de todas as baixezas. (Carvalho, 1996, p. 93)

Esse tipo de argumento é mobilizado frequentemente. No mesmo livro, intitulado *O imbecil coletivo*, Carvalho promove uma série de preconceitos sexistas e homofóbicos em pretensa defesa da família. Não por acaso, o título se tornou uma presença constante nas aparições de Jair Bolsonaro na internet, assim como nos vídeos de agitadores bolsonaristas.

Já no livro que Carvalho considera sua obra-prima, *O Jardim das aflições. De Epicuro à ressurreição de César: ensaio sobre o materialismo e a religião civil*, o autor opõe-se ao pensamento abstrato e despreza a ciência, a história, a vontade geral, a sociedade e o Estado. A moral civil que substitui a religiosa também recebe suas críticas ácidas. O ideal de igualdade da democracia moderna é desprezado, enquanto o feudalismo é saudado com elogios. Especificamente no que tange à família, aparecem críticas reacionárias em relação à sua “destruição” por instituições de caráter moderno como o Estado:

A sociedade moderna caminha decisivamente para a destruição desses poderes intermediários e das associações humanas que os sustentam, de modo que o indivíduo fique sem conexões orgânicas em torno, impotente e solitário no oceano do mercado livre, e ligado diretamente só ao Estado. (Carvalho, 1995, p. 240).

Em outra passagem igualmente problemática, Carvalho critica a assunção pelo Estado da tarefa de “guardião” anteriormente atribuída ao homem e sanciona, implicitamente, a violência de gênero ao afirmar que “milênios de experiência repetida” terminam por consolidar “fatalmente nos homens uma predisposição antes a obter mais poder sobre os outros machos do que a dividir seu poder com aquela que está sob a sua proteção” (Carvalho, 1996, p. 232).

É muito comum que, no bojo dessa pretensa defesa da família, se imiscua uma série de elementos de caráter misógino, racista ou classista. No excerto abaixo, fica evidente que essa defesa tão arraigada da família como instância autônoma de decisão configura, na realidade, uma defesa de privilégios historicamente enraizados na estrutura desigual da sociedade brasileira:

Até umas décadas atrás, o pai de família que estendesse as asinhas para cima de sua doméstica atrairia sobre si a desaprovação da esposa, dos filhos, dos vizinhos, da paróquia — um castigo moral infligido espontaneamente pela comunidade; e este castigo, sendo proporcional à falta cometida, era mais do que suficiente para fazer justiça. Quando ao castigo moral se soma porém a sanção penal e administrativa, o

caso passou da esfera ética para a jurídica — e o Estado, a pretexto de proteger domésticas ofendidas, na verdade o que faz é usurpar uma das funções básicas da comunidade, que é a de fiscalizar a conduta moral de seus membros. (Carvalho, 1995, p. 237)

Esses poucos exemplos ajudam a corroborar a hipótese de que a ideologia da extrema direita brasileira contemporânea, da qual Olavo de Carvalho foi certamente o porta-voz mais importante, arquitetou-se com base na defesa da família nuclear, heteronormativa e patriarcal. As ideias pretensamente filosóficas de Carvalho se tornaram ação política na atuação dos agitadores digitais. Neste passo, vale lembrar que, para Karl Mannheim (1993, p. 270), a filosofia é sempre uma forma mais profunda e uma elaboração de um tipo de ação política. Com alguma liberdade de interpretação, podemos sugerir que isso é igualmente válido para ideias pretensamente filosóficas que logram multiplicar sua influência por meio de uma mobilização eficaz dos aparelhos técnicos disponíveis em uma dada época. Assim, os elementos de teor filosófico conservador, tradicionalista e reacionário⁴ que ainda podem ser observados na obra de Olavo de Carvalho e que vêm sendo elaborados por seus comentadores (Wink, 2021; Chaloub, 2022) acabaram desembocando em um radicalismo de direita quando passaram à ação política de agitadores digitais. Nisso, elementos como o conspiracionismo, o personalismo extremo, o anti-intelectualismo, argumentos de autoridade científica, a associação entre vocabulário rebuscado e termos chulos etc. saíram dos textos e ganharam as redes sociais. Nesse campo, o conteúdo, o embasamento teórico, as referências, que ainda ocupam espaço em seus textos, tornaram-se totalmente secundários, ao passo que a chamada à ação demolidora se tornou elemento central.

3. EM NOME DA FAMÍLIA: RADICALISMO DIGITAL EM INFLUENCIADORES DA EXTREMA DIREITA CONTEMPORÂNEA

A partir da escolha das redes sociais utilizadas como meio de integração e socialização, *Youtube* e *X*, os influenciadores digitais da extrema direita brasileira foram pré-selecionados seguindo o critério de repercussão e relevância temática no que se refere à utilização da instituição familiar como instrumento ideológico de coerção. Logo, observou-se que, apesar da variedade de enfoques temáticos de cada perfil, a moralidade exerce um papel dominante enquanto fator

⁴ Vale lembrar que essas vertentes, embora tratadas muitas vezes como sinônimo, guardam distinções importantes. Cf., por exemplo: Mannheim (2017, p. 280 e ss.) e Shorten (2022). Chaloub (2022) elabora uma discussão interessante acerca da presença delas especificamente no pensamento de Olavo de Carvalho, chamando a atenção para os elementos reacionários presentes no conservadorismo do autor. Grosso modo, não se trata apenas de ressaltar a ideia de decadência (como no caso do pensamento conservador), mas também de promover uma atitude mais voluntarista de mudança social em função da reconstrução do passado perdido.

identitário, existente desde as manifestações mais sutis de descrições biográficas em perfis públicos ou descrições de vídeos, até as maiores e mais significativas a exemplo dos próprios tweets e vídeos publicados.

À vista disso, o filósofo italiano Umberto Eco (2021, p. 44) aponta em sua obra *O fascismo eterno* que a primeira característica de tendências fascistas é o culto à tradição e alerta para o fato de que o tradicionalismo é mais velho que o fascismo, sendo parte inerente de movimentos autoritários. Em analogia, é possível considerar que o teor simbólico carregado pela pequena família burguesa é fagocitado pela bolha identitária das direitas radicais e, com isso, observa-se que o público ultradireitista, em geral, elegeu Jair Bolsonaro e sua família como modelo tradicional, tanto nos apelos dos influenciadores, quanto para os seguidores que reproduzem tais ideias. Em face disso, pessoas de tendência reacionária identificam-se com aquilo que assumem serem as características de seu líder: cristão, conservador e patriota. Não por acaso, esses são elementos que compõem a descrição de alguns influenciadores analisados nessa pesquisa, como Ed Raposo e Gustavo Gayer.

Ao analisar características discursivas presentes nas publicações dos influenciadores, observa-se que há sempre a responsabilização de um suposto inimigo que está tramando contra os valores da família tradicional. Conforme Eco (2021, p. 49-50), o medo da diversidade é categoricamente um traço presente em todas as expressões de caráter fascista, portanto, elas dependem da constante busca por intrusos, ou melhor, inimigos em comum. Nesse sentido, Adorno (2019, p. 259) aponta como manifestação de uma idiosincrasia semipsicótica a fantasia estereotipada que atribui um poder sobrenatural ao inimigo escolhido. Logo, por meio de suas pesquisas, Adorno (2019) alega que aqueles indivíduos com maiores tendências autoritárias são os mesmos que acusam de antidemocráticas as pessoas que dependem e acreditam na manutenção do Estado democrático de direito; em face do exposto, vários influenciadores apresentaram alegações contra um suposto inimigo de caráter político e moral tanto no *Youtube*, quanto no *X*.

Dito isso, foi possível reunir algumas declarações de Gustavo Gayer, um influenciador típico da direita radical brasileira que, em consequência do alcance de seu canal no *Youtube* e publicações no *X*, foi eleito Deputado Federal em 2022 pelo Partido Liberal (PL). Em 2023, o influenciador contava com mais de 729 mil seguidores no *X* e 1,21 milhão de inscritos no *Youtube*⁵. Em seu discurso, Gayer se declara obstinadamente como um conservador, cristão, defensor da família e destaca quais são as principais características de um indivíduo de direita em um vídeo publicado no

⁵ Em 2025, os dados atualizados do influenciador de extrema direita Gustavo Gayer indicam mais de 1 milhão de seguidores no *X* e 2 milhões de inscritos no *Youtube*.

seu perfil no X, onde é possível inferir, de acordo com o material compartilhado com os seguidores, a existência e importância da transferência de múltiplos aspectos referentes ao Estado para o seio privado e familiar. Nesse sentido, reproduz-se constantemente o clamor de Olavo de Carvalho, conforme referido acima, de uma retomada do poder pátrio em face do poder estatal. Em seu discurso, Gayer busca argumentar em favor de uma limitação do potencial político dos indivíduos a uma característica exclusivamente privada:

A pessoa que é conservador, a pessoa que é de direita, ele não tem essa tendência militante. O conservador, a pessoa de direita, ele é muito centrado para dentro da família. Então, o que ele quer? Eles não têm sonhos gigantescos, mirabolantes, não... a gente quer trabalhar, pagar as nossas dívidas e cuidar dos nossos filhos ou da nossa família, irmão, alguém, a esposa e aquilo nos satisfaz, né? Poder fazer isso e cuidar daqueles que você ama é mais do que o bastante para você se sentir digno [...]. Então, o conservador tem muito esse olhar para dentro da família. O revolucionário que é, normalmente, aquela pessoa que foi doutrinado pelo sistema de ensino, que aprendeu a odiar a sociedade, ele olha para fora, ele não tem nenhum atrativo pela família, por construir família, para cuidar da família, para viver pela família. Inclusive, a família se torna um obstáculo para ele, ele tem um olhar destrutivo, ele olha para fora, ele odeia tudo e ele quer destruir tudo o que ele odeia [...]. (Gayer, 2023a).

Nessa perspectiva, Moschkovich (2023) enfatiza o esforço que o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), durante o governo Bolsonaro (2019-2022), desempenhou com intuito de promover políticas públicas baseadas no familismo, ou seja, na transferência de responsabilidades públicas para o ambiente privado, como bem destaca Brown (2019) e alerta Biroli (2018b) no que se refere a uma tentativa de atrofiar o alcance social do aparelho estatal.

Além disso, em outro vídeo publicado na mesma plataforma, Gayer insiste em enfatizar um dualismo exacerbado, reforçando a utilização do modelo familiar heteronormativo, patriarcal e cristão como elemento de identificação entre membros *ingroup* contra a suposta ameaça dos *outgroups*. Nesse sentido, essa perspectiva está alinhada com as tendências autoritárias destacadas por Adorno (2019), definidas a partir da rigidez ideológica contrastante entre a identificação grupal de determinada comunidade entre membros *ingroup* que fazem parte de um mesmo segmento e o enfrentamento aos *outgroups* que representam uma ameaça, são classificados como inimigos e geram sentimentos de repulsa no primeiro agrupamento:

Ele (Lula) considera que fascismo são pessoas que defendem costumes, família e patriotismo e ele odeia esse discurso e ele aprendeu historicamente a combater o discurso. Preste atenção! Família, patriotismo e costumes. O presidente da república disse isso num encontro de comunistas, narcotraficantes, terroristas, guerrilheiros... É ou não é, para bater o desespero? [...]. (Gayer, 2023b).

Seguindo a mesma lógica, Camila Abdo é uma comunicadora da extrema direita, dona do canal *Direto aos Fatos* no *Youtube* que em 2023 contava com cerca de 176 mil inscritos e 128 mil seguidores no *X*⁶. A influenciadora mobilizou diariamente ambas as plataformas para comentar notícias que são relevantes para o benefício do discurso da direita radical e é nesse sentido que em um vídeo publicado em seu canal, Abdo responsabiliza professores por supostos ataques aos valores da família tradicional e dos costumes religiosos:

Nós temos aí uma horda de professores militantes, de professores ativistas que querem sim confundir a cabeça dos nossos filhos para que eles não saibam o que eles realmente são, se são meninos ou meninas e isso tem um porém, não tem nada a ver com combate a preconceito, a qualquer tipo de fobia e sim com a total desestruturação da religião e da família tradicional. Eles atacando os nossos filhos, eles atacam as nossas famílias e com isso, as crianças confusas se afastam mais de Deus e dos seus pais por achar que eles são arcaicos demais, conservadores demais, fora da casinha demais. Então, eles conseguem manipular os nossos filhos para serem cooptados pela esquerda e achar normal, por exemplo, o uso de drogas, o sexo promíscuo, a objetificação da mulher, o sexo livre e fica todo mundo achando isso normal e o que acontece? Ninguém mais casa, um bando de jovem depressivo [...] e é uma geração frustrada, uma geração vazia e vazia do que? Vazia de valores, vazia da presença dos pais, vazia de uma escola que nos monitorava. Então, é exatamente isso que a esquerda faz, ela destrói as crianças que são a base, a nossa raiz, o nosso segmento [...]. (Café..., 2023).

Ainda nesse sentido, a influenciadora ataca em tweets comportamentos considerados repudiáveis diante dos padrões moralizantes seguidos pela família nuclear, heteronormativa e patriarcal:

Se o teu namorado (peguete/crush/amigo) usa cropped e/ou maquiagem, ele tem namorado e te usa para manter as aparências. A ideia da esquerda é feminilizar e sensibilizar os homens até virarem seres castrados, submissos e desinteressantes, sem capacidade física de defender e proteger a sua mulher e filhos, obrigando a mulher a se tornar um macho mal-acabado e inverter completamente os valores sociais para que ninguém mais identifique o que é homem e mulher, extinguindo não somente a família, mas os valores cristãos. (Abdo, 2023).

Nos discursos da influenciadora aparecem aspectos típicos de uma personalidade autoritária, em acordo com a famosa escala F construída por Adorno (2019). Nesse sentido, podemos destacar a “preocupação exagerada com ‘eventos’ sexuais” e a defesa do poder e da dureza referidos à “preocupação com a dimensão de dominação-submissão, forte-fraco” (Adorno, 2019, p. 135). Nesse aspecto, porém, o que ressalta é uma perspectiva patriarcal e heteronormativa, que defende abertamente a dominação masculina como princípio de uma determinada ideia de família. Nesse

⁶ Em 2025, os dados atualizados apresentam que a influenciadora Camila Abdo mudou o nome do seu canal no *Youtube* para *Diálogo de Poder* que conta com mais de 170 mil inscritos e 150 mil seguidores no *X*.

sentido, os discursos corroboram a perspectiva de Brown (2019) de que estaríamos diante da defesa de um autoritarismo marcado pelo ressentimento do homem branco e da masculinidade ferida. No caso apresentado, temos uma mulher que defende tais valores contrariamente à sua própria posição no âmbito dos papéis sociais próprios da dominação masculina. Essa inversão, porém, é típica de personalidades autoritárias, que se submetem acriticamente “a autoridades morais idealizadas do *in-group*” (Adorno, 2019, p. 135).

Seguindo a mesma lógica, podemos situar o influenciador Ed Raposo que, em 2023, se definia como conservador, cristão, patriota e botafoguense em sua biografia no *X*, plataforma em que possuía cerca de 211 mil seguidores e 94, 6 mil inscritos no *Youtube*⁷. O *youtuber* culpabiliza a mídia como agente responsável pela precarização da instituição familiar e da ordem social em uma publicação, muito semelhante ao discurso utilizado por Abdo e citado anteriormente: “O objetivo é afeminar o homem e masculinizar a mulher, desestabilizar a família e gerar seres humanos fragilizados física e emocionalmente. A notícia ruim é que está funcionando, por isso mesmo que nossa missão é lutar contra isso.” (Raposo, 2023b).

Outrossim, Raposo não deixa de ressaltar a admiração que tem por Estados que apresentam características que convergem com regimes autoritários: “Nas últimas semanas parece que virou obsessão prender Bolsonaro, Trump e Putin. Ideologias e históricos à parte, os três têm em comum posicionamentos fortes contra interferências externas em seus países e defesa da família tradicional.” (Raposo, 2023a).

Em sequência, à luz dos estudos elaborados por Adorno (2019), é demonstrado que são as convicções políticas, econômicas e sociais de um indivíduo que definem a estrutura psíquica que o tornará particularmente suscetível à propaganda antidemocrática. Com isso, as maiores influências da formação de personalidade de uma pessoa surgem no decorrer do desenvolvimento infantil, profundamente vulnerável a fatores econômicos e sociais (Adorno, 2019). Em acréscimo a esse entendimento, Horkheimer (1990) aponta a formação psíquica da criança em torno de princípios hierárquicos, patriarcais, religiosos e individualistas, contribuindo para a sobrevivência da ordem burguesa enquanto classe normalizada como natural e, portanto, eterna. Diante de tais circunstâncias, é possível concluir que a defesa obstinada da família e a contínua conversão da atitude autoritária em hábito têm relação direta com a manutenção de estruturas sociais permanentes, legitimando o apego à tradição.

⁷ Em 2024, uma operação realizada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) solicitou a investigação da plataforma *X* e a suspensão de dezenas de perfis que tinham como objetivo atentar contra a democracia brasileira. O influenciador e *youtuber* Ednardo D'ávila Mello Raposo, conhecido como Ed Raposo, foi um dos alvos da investigação e teve seu perfil bloqueado em ambas as plataformas (Gullino, 2024), decisão que perdura ainda em 2025.

Com isso, é possível interpretar o vídeo com maior número de visualizações no primeiro semestre de 2023 do canal de *Youtube* do mais jovem influenciador entre os acompanhados, Nikolas Ferreira, como uma expressão da interiorização do discurso em defesa da família, enquanto colabora com interesses políticos. Com cerca de 640 mil visualizações, o conteúdo consiste em um pequeno vídeo expondo rapidamente a cerimônia de casamento (Enfim..., 2023), reservada e objetivamente fundada em princípios cristãos. Não é à toa que essas são as características morais adotadas pelos adeptos da extrema direita com intuito de reafirmar os valores patriarcais profundamente enraizados no liberalismo (Horkheimer, 1990).

Ademais, após a eleição de Lula em 2022, Nikolas Ferreira, em seu canal de *Youtube* reiterou os princípios norteadores da extrema direita, pelos quais observa-se a dedicação do influencer em destacar a família enquanto instituição reguladora de modo a reforçar as convicções de Adorno (2019) e Horkheimer (1990):

A gente da direita, a gente converge que, a gente precisa manter uma base jurídica de um direito romano que seja sólido e justo. A gente também acredita que, a gente precisa manter a base da sociedade que é a família, a família tradicional, onde você consegue manter os laços e a base para uma sociedade saudável. A gente acredita que o local da escola deve ser um local livre, mas que deve ter ali as suas limitações respeitando, principalmente, a família [...]. (E agora..., 2022).

Um outro ângulo é capaz de exibir de forma ainda mais profunda a relação de simbiose entre a religião cristã e a família patriarcal nuclear difundida por meio do discurso propagandístico dos influenciadores de extrema direita, sendo ambas manipuladas como meio para definir o dever familiar em torno de uma educação autoritária (Horkheimer, 1990).

A título de exemplo, o influenciador Bernardo Küster, católico fundamentalista e influente representante da extrema direita brasileira, com um canal no *Youtube* que contava com cerca de 989 mil inscritos em 2023⁸, produz conteúdos e cursos que em tese objetivam defender a fé e os valores cristãos de maneira organizada, inteligente e estratégica. De modo contraditório, todas as produções mais recentes do influenciador, também em sua atuação até 2025, estão voltadas para combater elementos que fazem parte da religião católica. Com isso, existe uma série de vídeos que atacam a Campanha da Fraternidade e, pelo menos até 2023, a figura do Papa Francisco, em razão de uma suposta propaganda comunista infiltrada nas organizações cristãs. Logo, é possível compreender a antítese discursiva e identitária do *youtuber* ao deparar-se com o tradicionalismo católico cristão pacato e conformista que se opõe completamente a uma lógica burguesa submissa ao trabalho

⁸ Atualmente, em 2025, os dados atualizados apontam que o canal do influenciador Bernardo Küster conta com mais de 1 milhão de inscritos no *Youtube*.

(Weber, 2004). Isso porque, com a introdução de uma mentalidade que estimula a aptidão pelo trabalho e pelo ganho de dinheiro como fim último da vida humana, por intermédio de fatores sociais, econômicos e políticos, a família e a religião são dispostas como elementos essenciais para a eficácia da mentalidade autoritária, pilar da sociedade burguesa (Horkheimer, 1990).

À vista disso, é nas publicações da página do canal de *Youtube*, onde compartilha publicamente suas opiniões, que o influenciador Bernardo Küster declara que: “Fazer o L é apoiar toda a promoção da ideologia de gênero e da relativização da família feita pelo atual governo [...] é acusar os católicos de polarização ao mesmo tempo em que, cinicamente, promovem a polarização e divisão entre os fiéis.” (Küster, 2023).

Por fim, é importante salientar que a base desses influenciadores assume um papel que reverbera hegemonicamente os discursos proferidos. Para Han (2022), esse tipo de comportamento denuncia uma contínua aglomeração e homogeneização dos grupos de seguidores que se identificam com as pautas levantadas pela direita radical contemporânea, especialmente aquelas que se referem à família nuclear, heteronormativa, patriarcal e à religiosidade fundamentalista. Nesse tocante, a conduta que tende ao autoritarismo, e que é continuamente alimentada pelos grupos ultradireitistas que se isolam em torno das narrativas advindas da propaganda neoliberal, tende a reproduzir o mesmo discurso e, dessa forma, ameaçam o princípio mais valioso das democracias: o reconhecimento do outro (Han, 2022).

Dessa forma, essa pesquisa reforça por meio de evidências qualitativas as características propagandísticas de caráter moralizante e potencialmente fascista presentes nos conteúdos desenvolvidos pelos influenciadores digitais da direita radical no Brasil. Tais conclusões reverberam os estudos desenvolvidos por Adorno (2019) e Horkheimer (1990) que giram em torno da compreensão acerca das personalidades autoritárias e que apresentam grande importância no que diz respeito ao acompanhamento sob a ótica da teoria crítica de tendências antidemocráticas tanto no passado, quanto no presente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tal discussão, é possível sugerir que o aparato propagandístico presente no discurso da extrema direita brasileira contemporânea é uma extensão de velhas tendências autoritárias e extremistas que também são características de regimes manifestadamente fascistas. Um dos diferenciais deste caso é o meio de propagação: o ciberespaço. Dessa vez, Han (2022) argumenta que o regime disciplinar de Foucault perdeu seu potencial para dar lugar a um regime

neoliberal que opera com base em técnicas de dominação sobre a difusão de informações, transparência e identitarismo. Nesse cenário que se aplica ao Brasil, os influenciadores se tornam modelos a serem seguidos, passam a ser adorados e idolatrados por seus seguidores, suas opiniões se tornam artigo de consumo e de identificação e, por fim, são amplamente reproduzidas. Com isso, o exercício do pensamento crítico, que é de valor vital para a sobrevivência das democracias, se torna secundário para as direitas radicais que estão mais preocupadas em buscar uma unidade singular e total, representada pela massificação ideológica, do que na busca de consensos mínimos por meio da argumentação e reflexão crítica acerca de fatos.

Nesse ínterim, a desconfiança em relação aos meios de comunicação tradicionais e a crise da política representativa ocidental eclodiram no ciberespaço gerando uma onda de medos, conspirações e afetos. Conforme visto, o papel da família nesse processo foi extremamente importante, tornando o apelo dos discursos radicais de direita bastante sedutor a um amplo setor da sociedade brasileira. As ferramentas digitais proporcionaram uma transformação radical no cenário social e político, reconfigurando as lógicas de ser e se posicionar no mundo. Sob tal perspectiva, Han (2018) e Rocha (2018a) estão em consenso ao reforçarem a ideia de que a comunicação digital é um fenômeno que possibilita a descarga de afetos de forma instantânea. Ou seja, a consolidação de laços e identidades comuns, a mobilização de afetos e o uso intensivo das ferramentas digitais fazem das redes sociais mídias categoricamente afetivas, e que por isso foram efetivamente aproveitadas pela extrema direita brasileira de hoje, co-determinando os fatores de sucesso para a ascensão desse segmento de caráter autoritário e potencialmente fascista no Brasil.

Nesse sentido, o moralismo extremado que faz parte do discurso e da propaganda política dos influenciadores da direita radical é uma estratégia que restitui um cenário maniqueísta reconfortante. Assim, a ideologia da sagrada família ultraconservadora é uma representação típica de estereótipos burgueses ocidentais que buscam reproduzir as desigualdades típicas de um modelo capitalista que depende da perpetuação das diferenças de classe, raça e gênero para se renovar. Apesar dos múltiplos grupos existentes no polo da extrema direita brasileira atualmente, ela configura uma confluência na medida em que tais grupos projetam sua união em torno da percepção de um inimigo em comum (Miguel, 2024; Adorno, 2019). As principais vertentes que contribuem para a centralização desse pensamento são justamente o fundamentalismo religioso, o libertarianismo e a reciclagem do anticomunismo, o medo pelo eterno retorno desse velho fantasma que ameaça acabar com a restauração das hierarquias sociais que conservam os privilégios hegemônicos.

Os argumentos de Olavo de Carvalho também contribuem para a compreensão da

importância de argumentos familistas entre os agitadores que foram formados, em grande medida, com base nos ensinamentos daquele autointitulado filósofo. Trata-se menos da defesa da família como instituição configurada por meio do compartilhamento de laços morais de solidariedade, do que da família nuclear, heteronormativa e patriarcal. Mais explicitamente: a defesa que se faz é do caráter absoluto e arbitrário do “poder pátrio”. Ao mesmo tempo, o ataque promovido ao Estado e suas supostas interferências na vida privada familiar implica a defesa de privilégios, que muitas vezes possuem um caráter pré-iluminista – e aqui temos uma dimensão conservadora desta ideologia. Vale recordar que os representantes do pensamento conservador, grosso modo, atuam, como defendeu Mannheim (2017), como uma reação aos movimentos progressistas modernos, articulados em torno da mudança social. Porém, nem Olavo de Carvalho, nem seus discípulos detiveram-se no conservadorismo, que se caracteriza por denunciar o decadentismo do moderno, mas sem incluir uma tentativa deliberada de retomar o passado idealizado. Ao contrário, Carvalho e os outros agitadores aqui mobilizados se articularam a muitos outros membros da extrema direita contemporânea para a promoção de um voluntarismo destrutivo contra instituições modernas como o Estado, o judiciário, as universidades e a própria democracia.

É certo que tais instituições estão longe de serem ideais na forma em que efetivamente se apresentam nas sociedades capitalistas modernas. Mas quando a crítica a elas é simplesmente de caráter demolidor, mobilizando dimensões típicas da retórica reacionária como o decadentismo, a indignação e o conspiracionismo (Shorten, 2022), a política se transforma em uma distopia destrutiva. Nesse sentido, Olavo de Carvalho publicou em seu perfil no antigo *Twitter* em 2017: “Para lutar contra o comunismo você não precisa colocar nada em seu lugar”. E, respondendo a Teitelbaum (2020), ele afirmou: “Não estou interessado no futuro político do Brasil” [...] “Porque vai ser ruim. Não há nada que possamos fazer.” Ou seja, não há projeto, apenas destruição e niilismo. O familismo tenta mascarar via romantização esse caráter destrutivo, porém ele insiste em reaparecer nos discursos de radicais de direita brasileiros.

REFERÊNCIAS

ABDO, Camila. *Se o teu namorado (peguete/crush/amigo) usa cropped e/ou maquiagem, ele tem namorado e te usa para manter as aparências [...]*. São Paulo, 3 abr. 2023. Twitter: @camilaabdo_. Disponível em: https://twitter.com/camilaabdo_/status/1643062360188284928. Acesso em: 25 jul. 2023.

ADORNO, Theodor W. *Estudos sobre a personalidade autoritária*. São Paulo: Unesp, 2019.

BIROLI, Flávia. *Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil*. São Paulo: Boitempo,

2018a.

BIROLI, Flávia. Reação conservadora, democracia e conhecimento. *Revista de Antropologia*, [S. l.], v. 61, n. 1, p. 83-94, 2018b.

BROWN, Wendy. *Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente*. São Paulo: Ed. Filosófica Politeia, 2019.

CAFÉ opressor/juíza liberada C.V/Prof CONFUNDE CRIANÇAS para doutriná-las [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (23 min). Publicado pelo canal Direto aos Fatos - Camila Abdo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RPXAJ8bDwiQ>. Acesso em: 25 jul. 2023.

CARVALHO, Olavo. *O imbecil coletivo: atualidades inculturais brasileiras*. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1996.

CARVALHO, Olavo. *O jardim das aflições. De Epicuro à ressurreição de César: ensaio sobre o materialismo e a religião civil*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

CESARINO, Leticia. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. *Internet & Sociedade*, 1(1), 91-120, 2020.

CHALOUB, Jorge. Uma obra entre o reacionarismo e o conservadorismo: o pensamento de Olavo de Carvalho. *Dois pontos*:. Curitiba, São Carlos, volume 19, número 2, p. 78-96, julho de 2022.

E AGORA? Meu vídeo mais importante... [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal Nikolas Ferreira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XtM33PamcJM>. Acesso em: 24 jul. 2023.

ECO, Umberto. *O fascismo eterno*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2021.

ENFIM, CASADOS! [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Nikolas Ferreira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-nV1whbprNU>. Acesso em: 24 jul. 2023.

GAYER, Gustavo. *O que nós conservadores buscamos é muito simples*. Goiânia, 11 jun. 2023a. Twitter: @GayerGus. Disponível em: <https://twitter.com/GayerGus/status/1666445665172422666>. Acesso em: 25 jul. 2023. em:

GAYER, Gustavo. *LULA declara guerra ao povo brasileiro durante Foro de São Paulo. Admite ser comunista e que odeia a família, costumes e patriotismo*. Goiânia, 29 jun. 2023b. Twitter: @GayerGus. Disponível em: <https://twitter.com/GayerGus/status/1674591725552119809>. Acesso em: 25 jul. 2023.

GULLINO, Daniel. *X informa ao STF que bloqueou nove contas por ordem de Moraes; saiba quem são os alvos: Rede social havia se negado a suspender perfis, o que levou à sua retirada do ar*. *O Globo*, Brasília, 26 set. 2024, Política. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/09/26/x-informa-ao-stf-que-bloqueou-nove-contas-por-ordem-de-moraes-saiba-quem-sao-os-alvos.ghtml>. Acesso em: 04 ago. 2025.

HAN, Byung-Chul. *Infocracia: digitalização e a crise da democracia*. Petrópolis: Vozes, 2022.

HAN, Byung-Chul. *No Enxame: perspectivas do digital*. Petrópolis: Vozes, 2018.

HORKHEIMER, Max. (1990), “Autoridade e família”. In: HORKHEIMER, Max. *Teoria crítica I*. Tradução de Hilde Cohn. São Paulo: Perspectiva, pp. 175-236.

KÜSTER, Bernardo. *Que bispos são esses que, reunidos em Aparecida, fazem esta gracinha, aparentemente inocente, e ainda de risinho do rosto? [...]*. Mai. 2023. Youtube: @starkerbar. Disponível em: <https://www.youtube.com/post/UgkxhcKpZz9bHihTIAZf69x2wsFXh3ump8IQ>. Acesso em: 27 jul. 2023.

MANNHEIM, Karl. Conservative thought. In: Wolf, Kurt H. (org.). *From Karl Mannheim*. Londres, New York: Routledge, 2017, p. 260-350.

MARIANI, Daniel, & TAKAHASHI, Fábio. GPS ideológico. Análise do debate político no Twitter. *Folha de São Paulo*, 6 de maio de 2019. Recuperado de <https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://temas.folha.uol.com.br/gps-ideologico/>

MIGUEL, Luis Felipe. A reemergência da direita brasileira. In: GALLEGO, Esther Solano (Org.). *O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2018.

MIRRELESS, Tanner. *The alt-right's discourse of 'cultural marxism': a political instrument of intersectional hate*. *Atlantis Journal*, 39(1), 49-69, 2018.

MOSCHKOVICH, Marília. “‘Família’ e a nova gramática dos Direitos Humanos no governo de Jair Bolsonaro (2019-2021)”, *Mecila Working Paper Series*, No. 52, São Paulo: The Maria Sibylla Merian Centre Conviviality-Inequality in Latin America, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46877/moschkovich.2023.52>. Acesso em: 15 abr. 2023.

RAPOSO, Ed. *Nas últimas semanas parece que virou obsessão prender Bolsonaro, Trump e Putin [...]*. Rio de Janeiro, 18 mar. 2023a. Twitter: @EdRaposo_. Disponível em: https://twitter.com/EdRaposo_/status/1637184780142886914. Acesso em: 25 jul. 2023.

RAPOSO, Ed. *O objetivo é afeminar o homem e masculinizar a mulher, desestabilizar a família e gerar seres humanos fragilizados [...]*. Rio de Janeiro, 27 mai. 2023b. Twitter: @EdRaposo_. Disponível em: https://twitter.com/EdRaposo_/status/1662480446981292032. Acesso em: 25 jul. 2023.

ROCHA, Camila. O boom das novas direitas brasileiras: financiamento ou militância? In: GALLEGO, Esther Solano (Org.). *O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2018a.

ROCHA, Camila. ‘Menos Marx, mais Mises’: uma gênese da nova direita brasileira (2006-2018). (Tese de Doutorado em Ciência Política). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

ROSA, Pablo Ornelas, ÂNGELO, Vitor Amorim, & BRAGA, Tatiane. Novíssimas direitas e a política na era da pós-verdade: uma análise da guerra cultural. *Simbiótica*, 8(2), 187-216, 2021.

SANTOS, Patrícia da Silva. O bolsonarismo e o fim do mundo. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 45, e68258, 2023.

SHORTEN, Richard. *The ideology of political reactionaries*. Nova Iorque: Routledge, 2022.

TEITELBAUM, Benjamin R. *War for Eternity: Inside Bannon's Far-Right Circle of Global Power Brokers*. Nova Iorque: Dey Street Books, 2020.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

WINK, Georg. *Brazil, Land of the Past. The Ideological Roots of the New Right*. Morelos: Bibliotopia, 2021.

Licença e Direitos:

A sagrada família na propaganda digital de influenciadores da extrema direita brasileira, direitos autorais de Patrícia da Silva Santos e Ariella Cristine Queiroz Moreira, 2025, licenciado sob [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

